

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

**Solange Aparecida de Souza Monteiro  
(Organizadora)**



# **A Educação em suas Dimensões Pedagógica, Política, Social e Cultural**

**Atena**  
Editora  
Ano 2020

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

**Editora Chefe:** Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

**Diagramação:** Geraldo Alves

**Edição de Arte:** Lorena Prestes

**Revisão:** Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá

Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões

Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná

Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice

Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão

Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará

Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste

Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador

Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano

Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás

Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná

Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará  
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília  
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Msc. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza  
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Profª Msc. Bianca Camargo Martins – UniCesumar  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Profª Msc. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil  
 Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita  
 Prof. Msc. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária  
 Prof. Msc. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
 Prof. Msc. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco  
 Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ  
 Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás  
 Prof. Msc. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof. Msc. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual de Maringá  
 Prof. Msc. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
 Prof<sup>a</sup> Msc. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo  
 Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

E24 A educação em suas dimensões pedagógica, política, social e cultural  
1 [recurso eletrônico] / Organizadora Solange Aparecida de  
Souza Monteiro. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81740-27-6

DOI 10.22533/at.ed.276201302

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.  
3. Educação – Inclusão social. I. Monteiro, Solange Aparecida de  
Souza.

CDD 370.710981

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior | CRB6/2422**

Atena Editora  
 Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
[contato@atenaeditora.com.br](mailto:contato@atenaeditora.com.br)

## APRESENTAÇÃO

Brinquedo que for dado, criança brinca  
brincando com fardado, criança grita  
mas se leva pro sarau, a criança rima  
(Carnevalli, Rafael, 2015)

A Educação, nas suas diversas dimensões, seja política, cultural, social ou pedagógica, é articular, acompanhar, intervir e executar e o desempenho do aluno/cidadão. As dimensões pedagógicas são capazes de criar e desenvolver sua identidade, de acordo com o seu espaço cultural, pois possuem um conjunto de normas, valores, crenças, sentimentos e ideais. Sobretudo, na maneira de conhecer as pessoas e conhecer o mundo, suas expressões criativas, tudo isto, é um espaço aberto para o desenvolvimento de uma Proposta Pedagógica adequada à escola e de acordo com o disposto na Lei no 9394/96, Título II, Art. 2o: “A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Diante das transformações econômicas, políticas, sociais e culturais do mundo contemporâneo, a escola vem sendo questionada acerca do seu papel nesta sociedade, a qual exige um novo tipo de trabalhador, mais flexível e polivalente, capaz de pensar e aprender constantemente, que atenda as demandas dinâmicas que se diversificam em quantidade e qualidade. A escola deve também desenvolver conhecimentos, capacidades e qualidades para o exercício autônomo, consciente e crítico da cidadania. Para isso ela deve articular o saber para o mundo do trabalho e o saber para o mundo das relações sociais. No seu âmbito mais amplo, são questões que buscam apreender a função social dos diversos processos educativos na produção e reprodução das relações sociais. No plano mais específico, tratam das relações entre a estrutura econômico-social, o processo de produção, as mudanças tecnológicas, o processo e a divisão do trabalho, a produção e a reprodução da força de trabalho e os processos educativos ou de formação humana. Nesta nova realidade mundial denominada por estudiosos como sociedade do conhecimento não se aprende como antes, no modelo de pedagogia do trabalho taylorista / fordista fundadas na divisão entre o pensamento e ação, na fragmentação de conteúdos e na memorização, em que o livro didático era responsável pela qualidade do trabalho escolar. Hoje se aprende na rua, na televisão, no computador em qualquer lugar. Ou seja, ampliaram-se os espaços educativos, o que não significa o fim da escola, mas que esta deve se reestruturar de forma a atender as demandas das transformações do mundo do trabalho e seus impactos sobre a vida social. A obra “A EDUCAÇÃO EM SUAS DIMENSÕES PEDAGÓGICA, POLÍTICA, SOCIAL E CULTURAL” em seus 04 volumes compostos por capítulos em que os

autores abordam pesquisas científicas e inovações educacionais, tecnológicas aplicadas em diversas áreas da educação e dos processos de ensino. Esta obra ainda reúne discussões epistemológicas e metodológicas da pesquisa em educação, considerando perspectivas de abordagens desenvolvidas em estudos e orientações por professores da pós-graduação em educação de universidades públicas de diferentes regiões/lugares do Brasil. Essa diversidade permite aos interessados na pesquisa em educação considerando a sua diversidade e na aproximação dos textos percebe-se a polifonia de ideias de professores e alunos pesquisadores de diferentes programas formativos e instituições de ensino superior, podendo também cada leitor se perceber na condição de autor de suas escolhas e bricolagens teórico-metodológicas. Entendemos que esses dois caminhos, apesar de diferentes, devem ser traçados simultaneamente, pois essas aprendizagens não são pré-requisito uma da outra; essas aprendizagens acontecem ao mesmo tempo. Desde pequenas, as crianças pensam sobre a leitura e a escrita quando estão imersas em um mundo onde há, com frequência, a presença desse objeto cultural. Todo indivíduo tem uma forma de contato com a língua escrita, já que ele está inserido em um mundo letrado. Segundo a educadora Telma Weiz, “a leitura e a escrita são o conteúdo central da escola e têm a função de incorporar à criança a cultura do grupo em que ela vive”. Este desafio requer trabalho planejado, constante e diário, além de conhecimento sobre as teorias e atualizações. Enfim, pode-se afirmar que um dos grandes desafios da educação brasileira hoje é não somente garantir o acesso da grande maioria das crianças e jovens à escola, mas permitir a sua permanência numa escola feita para eles, que atenda às suas reais necessidades e aspirações; é lidar com segurança e opções políticas claras diante do binômio quantidade versus qualidade. Escrever é um caso de devir, sempre inacabado, sempre em via de fazer-se, e que extravasa qualquer matéria vivível ou vivida. (GILLES DELEUZE, A literatura e a vida. In: Crítica e Clínica) Finalmente, uma educação de qualidade tem na escola um dos instrumentos mais eficazes de tornar-se um projeto real. A escola transforma-se quando todos os saberes se põem a serviço do aluno que aprende, quando os sem vez se fazem ouvir, revertendo à hierarquia do sistema autoritário. Esta escola torna-se, verdadeiramente popular e de qualidade e recupera a sua função social e política, capacitando os alunos das classes trabalhadoras para a participação plena na vida social, política, cultural e profissional na sociedade.

Boa leitura!!!

Solange Aparecida de Souza Monteiro

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
UMA ABORDAGEM ACERCA DAS INFECÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS PARA COMUNIDADE SURDA DE JATAÍ	
Kamilla Fonseca Lemes Garcia Andréia de Cássia Silva Machado Thábio de Almeida Silva	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013021</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>11</b>
A CAMPANHA DE ALFABETIZAÇÃO CUBANA (1961): UMA PROPOSTA DE ESCOLARIZAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA EMANCIPADORA	
Dayane de Freitas Colombo Rosa Roseli Gall do Amaral da Silva José Joaquim Pereira Melo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013022</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>26</b>
A CONFECÇÃO DE <i>CARD GAMES</i> COMO ESTRATÉGIA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA PARA O ENSINO DO PROGRAMA DE SAÚDE NA EDUCAÇÃO BÁSICA	
Thaís da Silva Santos Gabriel Soares Pereira Luciano Gomes da Silva Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013023</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>36</b>
A CONSTRUÇÃO DA LEI Nº 9.394/96: TRAJETÓRIA E IMPASSES POLÍTICOS	
Raryson Maciel Rocha Andrea Silva Domingues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013024</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>49</b>
A CONSTRUÇÃO DE IMAGENS TÁTEIS PARA DEFICIENTES VISUAIS USANDO PAPEL MICROCAPSULADO	
Alex Santos de Oliveira Elton Rodrigues Cantão João Elias Vidueira Ferreira Maria do Perpétuo Socorro Sarmiento Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013025</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>58</b>
A CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO NO PROCESSO DE ACOLHIMENTO DO EDUCANDO COM TDAH	
Lúcia Balbina de Souza Nunes Cristina de Fátima de Oliveira Brum Augusto de Souza Lucas Capita Quarto José Fernandes Vilas Netto Tiradentes Fábio Luiz Fully Teixeira Fernanda Castro Manhães	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013026</b>	



<b>CAPÍTULO 7</b> .....	<b>69</b>
A EDUCAÇÃO DE SURDOS E A PRÁTICA PEDAGÓGICA DOS PROFESSORES DO ENSINO REGULAR	
Rosimar de Jesus Souza Sepulchro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013027</b>	
<b>CAPÍTULO 8</b> .....	<b>77</b>
A ESCOLA MUNICIPAL BARRO BRANCO: UMA REFLEXÃO SOBRE POLÍTICAS PÚBLICAS DE AVALIAÇÕES EXTERNAS E O COTIDIANO ESCOLAR	
Vanessa SerafimdaSilva	
Bianca Silva Martins	
Israel Gonçalves Cardoso	
Juliana Luíza Pinto dos SantosTeixeira	
Moacir dos Santos da Silva	
Josely Ferreira Ribeiro	
Antônio Henrique Nunes Ribeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013028</b>	
<b>CAPÍTULO 9</b> .....	<b>88</b>
A LUTA E A CONSTRUÇÃO DA ESCOLA DE “PAU A PIQUE” NO ASSENTAMENTO 14 DE AGOSTO EM ARIQUEMES- RO	
Maria Estélia de Araújo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2762013029</b>	
<b>CAPÍTULO 10</b> .....	<b>104</b>
A IMPORTÂNCIA DO SUPORTE DO PROFESSOR PARA OS ALUNOS QUE POSSUEM DIFICULDADE DE APRENDIZAGEM	
Danielle Souza Barbosa	
Rosa Vicentin	
Kelli Cristina Rodrigues Alves	
Stefane Aparecida Nascimento	
Tamires Costa Paula	
Valéria De Gregorio Santos	
Elizabeth Maria Souza	
Michele Ramos Marçal	
Liziria Gabriela Soares Ribeiro	
Cristiane Paganardi Chagas	
Elizabeth Maria Souza	
Josiane De Alves Barboza	
Zulmira Batista Ortega Bueno	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130210</b>	
<b>CAPÍTULO 11</b> .....	<b>113</b>
A ORIGEM DO CONCEITO DE EDUCAÇÃO E SEU PAPEL COMO FORMADORA DO SER ÉTICO	
Lucas Toshitaka Yatsugafu Longo	
Pedro Calixto Ferreira Filho	
Devanir Pereira dos Santos Canovas	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130211</b>	

**CAPÍTULO 12 ..... 124**

A OSTERFEST DA CIDADE DE POMERODE: UM PATRIMÔNIO CULTURAL COMO ESPAÇO PARA O DESENVOLVIMENTO DE ESTÁGIO DO CURSO DE ARTES VISUAIS DA FURB NA MODALIDADE PARFOR

Adriana Schoeffel  
Lilian Veronica Souza  
Nildasia Santos de Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.27620130212**

**CAPÍTULO 13 ..... 137**

A PLURALIDADE CULTURAL ENSINADA NO CURRÍCULO DO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA REFLEXÃO SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA NO AMAZONAS

Maria de Jesus Campos de Souza Belém  
Bernardina Barbosa da Silva Martins

**DOI 10.22533/at.ed.27620130213**

**CAPÍTULO 14 ..... 150**

GÊNERO E SEXUALIDADE: PANORAMA DAS DISSERTAÇÕES E TESES NA ÁREA DE ENSINO E NOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO GOIANOS

Mariana Lucas Mendes  
Cristiane Maria Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.27620130214**

**CAPÍTULO 15 ..... 164**

A PROFISSÃO DOCENTE NO SÉCULO XXI: CAUSAS E REFLEXOS DA DESMOTIVAÇÃO DOS PROFESSORES

Luiz Marles Gonçalves dos Santos  
Lívia de Oliveira T. Dias Carvalho  
Samantha Jesus dos Santos

**DOI 10.22533/at.ed.27620130215**

**CAPÍTULO 16 ..... 173**

A PROVA BRASIL: DESAFIOS PARA A PRÁTICA PEDAGÓGICA

Eliane Brito de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130216**

**CAPÍTULO 17 ..... 184**

ACORDO BRASIL/ESTADOS UNIDOS: OS OBJETIVOS HEGEMÔNICOS DO MEMORANDO DE ENTENDIMENTO SOBRE EDUCAÇÃO/1997

Darllen Almeida da Silva  
Norma-Iracema de B. Ferreira  
kátia de Nazaré Santos Fonsêca

**DOI 10.22533/at.ed.27620130217**

**CAPÍTULO 18 ..... 199**

ADAPTAÇÃO CURRICULAR PARA O ALUNO COM TEA: SABERES DE PROFESSORES

Marcus Vinicius da Rocha Santos  
Maria Camila da Silva

Najra Danny Pareira Lima  
Mayanny da Silva Lima  
Valeria Silva Carvalho  
Thais Costa Medeiros  
Mychelle Maria Santos de Oliveira  
Thalia Costa Medeiros  
Gilma Sannyelle Silva Rocha

**DOI 10.22533/at.ed.27620130218**

**CAPÍTULO 19 ..... 209**

**ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA DAS PRÁTICAS DE LEITURAS CRÍTICO-REFLEXIVAS: JOGOS E BRINCADEIRAS**

Antônia Janira Silva Salvaterra  
Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Sandra Andrea de Miranda

**DOI 10.22533/at.ed.27620130219**

**CAPÍTULO 20 ..... 225**

**ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE**

Jacinto Pedro P. Leão  
Rosemeire Ferrarezi Valiante  
Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

**DOI 10.22533/at.ed.27620130220**

**CAPÍTULO 21 ..... 239**

**ANÁLISE DA APLICAÇÃO DO TESTE FORMA MENTIS COMO EVIDÊNCIA DA POTENCIAL MENTALIDADE EMPREENDEDORA DOS JOVENS**

Carmen Ivanete D'Agostini Spanhol  
Breno Prado da Silva  
Juliana Fick de Oliveira  
Maria Clara Mahlke Ranoff

**DOI 10.22533/at.ed.27620130221**

**CAPÍTULO 22 ..... 252**

**ANALISES DA EVASÃO SEGUNDO A OFERTA DE VAGAS DE TRANSFERÊNCIAS NA USP**

Ana Amélia Chaves Teixeira Adachi

**DOI 10.22533/at.ed.27620130222**

**CAPÍTULO 23 ..... 272**

**APLICABILIDADE TEÓRICO-PRÁTICA DA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL NOS PROCESSOS EDUCATIVOS**

Sérgio Caetano da Silva Junior

**DOI 10.22533/at.ed.27620130223**

**CAPÍTULO 24 ..... 280**

**AS ESCOLAS TEUTO-BRASILEIRAS: UM PROJETO EDUCACIONAL**

Joel Haroldo Baade  
Adelcio Machado dos Santos

Joel Cezar Bonin

**DOI 10.22533/at.ed.27620130224**

**CAPÍTULO 25 ..... 292**

AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO INFANTIL NO DESENVOLVIMENTO DA APRENDIZAGEM

Davi dos Santos Almeida

Maria de Jesus Campos de Souza Belém

**DOI 10.22533/at.ed.27620130225**

**CAPÍTULO 26 ..... 306**

ATITUDES DOCENTES COM CRIANÇAS INCLUSAS EM UMA ESCOLA PARTICULAR DE FORTALEZA

Cristiane de Oliveira Rezende

Carolina Eckrich Canuto

**DOI 10.22533/at.ed.27620130226**

**CAPÍTULO 27 ..... 317**

ATIVIDADES LÚDICAS COMO INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA APLICADA AO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM DE FÍSICA

Suellen Cristina Moraes Marques

Cristiane Gomes Guimarães

Gislayne Elisana Gonçalves

**DOI 10.22533/at.ed.27620130227**

**CAPÍTULO 28 ..... 327**

AVALIAÇÃO DE SOFTWARES EDUCATIVOS PARA O ENSINO DA FÍSICA NO ENSINO MÉDIO

Vagner Santos da Silva

Geanderson Márcio da Costa e Silva

Josinalva Dias do Nascimento Silva

Severino Mendes da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.27620130228**

**CAPÍTULO 29 ..... 337**

BARALHO E O PÔQUER NO ENSINO DE ANÁLISE COMBINATÓRIA E PROBABILIDADE

Rafael Cordeiro

Rodrigo Lima Almeida

Adriana Ap. Molina Gomes

**DOI 10.22533/at.ed.27620130229**

**CAPÍTULO 30 ..... 342**

BRANQUITUDE NO CURRÍCULO ESCOLAR: A NECESSIDADE DE DESNEUTRALIZAR O BRANCO

Higor Antonio da Cunha

Thamara Parteka

**DOI 10.22533/at.ed.27620130230**

<b>CAPÍTULO 31 .....</b>	<b>355</b>
<b>CARTA A QUEM OUSA RESISTIR</b>	
Eliane Renata Steuck	
Márcia Pereira Silva	
Márcia Madeira Malta	
Vilmar Alves Pereira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130231</b>	
<b>CAPÍTULO 32 .....</b>	<b>360</b>
<b>CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA: ALGUNS ASPECTOS OBSERVADOS DURANTE A EXISTÊNCIA DA RÚSSIA SOCIALISTA</b>	
Flávio Leite Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130232</b>	
<b>CAPÍTULO 33 .....</b>	<b>372</b>
<b>O PROCESSO DE LEITURA NO 3º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL: E UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PRÁTICA PEDAGÓGICA COM LEITURAS INFANTIS NA E.M.E.I. SANTA ROSA NO MUNICÍPIO DE ABATETUBA/PA</b>	
Oselita de Figueiredo Côrrea	
Maria da Trindade Rodrigues de Sarges	
João Batista Santos de Sarges	
Eliane Sueli Araújo Nery	
Jhonys Benek Rodrigues de Sarges	
José Francisco da Silva Costa	
<b>DOI 10.22533/at.ed.27620130233</b>	
<b>SOBRE A ORGANIZADORA.....</b>	<b>383</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>384</b>

## ALFABETIZAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DO CEEJA DR. CLÁUDIO FIALHO: MEDIAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE

*Data de aceite: 31/01/2020*

### Jacinto Pedro P. Leão

Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de  
Guajará-Mirim  
jleao@unir.br

### Rosemeire Ferrarezi Valiante

Universidade Federal de Rondônia/*Campus* de  
Guajará-Mirim  
rosevaliante@unir.br

### Antônio Aguinivaldo Pereira Lima

EMEIF Profa. Cândida Maria Moura de Paula  
aguinivaldopereira@hotmail.com

**RESUMO:** o presente estudo teve como objetivo compreender como são elaboradas as mediações da prática docente, vivenciadas durante a alfabetização de jovens e adultos do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Cláudio Fialho.” O objetivo foi orientado pelo problema de pesquisa: como são elaboradas as mediações da prática docente, considerando a alfabetização de jovens e adultos do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Cláudio Fialho”? Para a materialização do estudo, foi realizada pesquisa qualitativa, teórica e de campo. Como técnica de coleta de dados e informação, utilizamos entrevista semiestruturada junto a duas professoras do Centro Educacional de

Educação de Jovens e Adultos “Dr. Cláudio Fialho.” Os resultados evidenciaram que, atualmente, na educação de jovens e adultos, faz-se presente, na prática docente, a constante construção da alfabetização e do letramento dos processos das aprendizagens reflexivas, críticas e contextualizados dos conteúdos dos textos e dos contextos sociais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização. EJA. Formação.

**ABSTRACT:** the present study aimed to understand how the mediations of the teaching practice lived during the literacy of youths and adults of the Educational Center for Youth and Adults “Dr. Cláudio Fialho The objective was guided by the research problem: how are the mediations of teaching practice elaborated, considering the literacy of youth and adults of the Educational Center for Youth and Adult Education “Dr. Cláudio Fialho”? For the materialization of the study, a qualitative, theoretical and field research was carried out. As a technique for collecting data and information, we used a semi-structured interview with two teachers from the Educational Center for Youth and Adult Education “Dr. Cláudio Fialho. “The results showed that, in the education of youth and adults, the constant construction of literacy and literacy in the processes of reflexive, critical and contextualized learning of the contents of

texts and social contexts.

**KEYWORDS:** Literacy. EJA. Formation.

## INTRODUÇÃO

Um dos maiores problemas na Educação de Jovens e Adultos (EJA) é a alfabetização, considerando que nem todo educador tem compreensão clara de alfabetizar, para respeitar o aprendizado que o aluno traz do cotidiano.

A partir da década de 1990, estudos mostraram que ler e escrever tem sua complexidade, ampliando suas definições, sendo criado um novo termo, o letramento, não substituindo alfabetização crítica da leitura das palavras dos textos e dos contextos.

Para a elaboração de práticas de leituras para a alfabetização de jovens e adultos, é fundamental que o educador entenda que a leitura de mundo que o educando traz, é de suma importância para a construção do processo contextualizado, crítico e reflexivo de ensino e aprendizagem.

De acordo com Soares (1999), alfabetizar não está restrito a codificar e decodificar os textos. Alfabetizar letrando é possibilitar condições de aprendizagem da língua escrita, de maneira significativa para os estudantes, tornando possível que construam uma nova prática social sobre o mundo, a fim de ampliar a compreensão crítica e reflexiva acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético.

O objeto da pesquisa foi a mediação da prática docente, vivenciada no cotidiano da alfabetização de jovens e adultos do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos Dr. Cláudio Fialho, situado na Av. Marechal Deodoro, nº 2302, bairro Serraria, cidade de Guajará-Mirim/RO.

A pesquisa teve como objetivo compreender como são elaboradas as mediações da prática docente, vivenciadas durante a alfabetização de jovens e adultos do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Cláudio Fialho.” O objetivo foi orientado pelo problema de pesquisa: como são elaboradas as mediações da prática docente, considerando a alfabetização de jovens e adultos do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Cláudio Fialho”?

As matrizes teóricas (FAZENDA, 2016; FLECHA; MELO, 2012; FREIRE, 2006; FREIRE; MACEDO, 2015; GASPARIN, 2012; SANTOS; ALBUQUERQUE, 2007; SEGRILLO; SILVA, 2011; SOARES, 1999) fundamentaram a elaboração do presente estudo.

O artigo está subdividido em três partes. Na primeira, refletimos sobre alfabetização e letramento. Na segunda, refletimos sobre a formação da prática docente de Educação de Jovens e Adultos, considerando a aprendizagem permanente, o currículo e a abordagem sociocultural de ensino e aprendizagem. Na

terceira, apresentamos os resultados da pesquisa.

## ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

A alfabetização é conhecida como o ato de ensinar a ler e escrever. No ano de 1990, estudos mostraram que o ensino da leitura e da escrita não é a uma prática superficial de codificação de e decodificação das palavras, visto que ler e escrever têm suas complexidades e suas relações com o mundo material. Neste contexto, foi criado um novo termo, o letramento, como prática social da leitura e da escrita.

Nossas crianças eram e muitas continuam sendo alfabetizadas com auxílio de cartilhas<sup>1</sup>, em que todos tinham e ainda têm que repetir e memorizar as letras e sílabas sem nenhum significado, deixando a aprendizagem da leitura e da escrita cansativa e traumatizante. Na educação de jovens e adultos, com frequência, isso não é diferente. Todavia, as práticas de leitura e produção de textos desenvolvidos na escola, relacionadas ao letramento, têm por objetivo fazer que os alunos convivam com os textos em que a escrita se faz presente na prática social cotidiana, diferentemente do ensino tradicional de alfabetização em que primeiro aprende-se a decifrar um código seguindo uma sequência, para depois se ler efetivamente:

[...] alfabetizar e letrar são duas ações distintas, mas não inseparáveis, ao contrário: o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja: ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado [...] (SOARES, 1999, p. 47).

De acordo com Soares (1999), alfabetizar não está resumido em codificar e decodificar os textos. Os textos devem estar articulados às práticas diferenciadas de leitura e escrita, para que o aluno possa orientar-se reflexiva, interpretativa e criticamente no mundo, nas ruas, na escola, ou em qualquer lugar, em que esteja inserido na sociedade, o qual seja capaz de ler, interpretar, analisar e compreender as palavras dos textos e dos contextos sociais.

As pessoas frequentemente têm conhecimentos sobre as práticas sociais. Uma pessoa, que não sabe ler os textos formais, como por exemplo, para viajar de ônibus até a sua residência, precisa de alguma forma de identificar o nome ou o número dele, isto é, apesar de não saber ler as palavras dos textos, acaba descobrindo formas de resolver esse problema, seja pedindo a alguém que leia para ela, seja memorizando o número ou algum detalhe do ônibus. Mas, para participar realmente do mundo letrado, é preciso que seja capaz de aprender a ler, refletir, interpretar, analisar e entender as palavras das linguagens dos textos e dos contextos da vida cotidiana. O educador com o aluno devem construir múltiplos processos de aprendizagens das

---

1 “[...] Os textos das cartilhas eram apenas pretextos para controlar as dificuldades de leitura de palavras. Como tudo era artificial, não se usava a linguagem real da vida das pessoas [...]” (CAGLIARI, 2007, p. 55).



diversas leituras presentes dentro e fora da escola, ou seja,

[...] é preciso habilitar os alunos a usarem esses conhecimentos de leitura e de escrita para coisas úteis da vida, para serem competentes em todos os usos da linguagem oral e escrita na nossa sociedade atual, e até para servir de arma de defesa dos direitos humanos e da cidadania. À aquisição dessas habilidades foi dado o nome de letramento, como uma definição expandida do que vem a ser a alfabetização (*Op. cit.*, p. 68).

O sistema de escrita não garante que sejamos capazes de ler, compreender e produzir todos os gêneros textuais. Na Primeira Guerra Mundial, se percebeu que soldados americanos possuíam elevado grau de escolarização, mas apresentavam dificuldades de ler e compreender textos institucionais da guerra. Muitos alunos saem da escola com domínio das habilidades adequadamente denominadas de codificação e decodificação, mas são incapazes de ler e escrever funcionalmente textos variados, articulados às diferentes situações sociais e culturais. Até mesmo nas universidades, os estudantes apresentam grande dificuldade de compreensão de textos, sendo considerados analfabetos funcionais.

Mediante o estudo do termo letramento, passamos a compreender, de forma ampliada, o analfabetismo funcional das pessoas que, tendo se apropriado das habilidades de codificação e decodificação, não conseguem fazer uso da escrita em diferentes contextos sociais, passando a envolver não só aqueles que não dominavam o sistema de escrita alfabética, mas as pessoas com pouca escolarização.

A Alfabetização de Jovens e Adultos faz parte de uma modalidade de ensino, que oferece condições para pessoas que não tiveram oportunidade de estudar no período apropriado, para que possam estudar, compreender e utilizar a escrita e a leitura como práticas linguísticas e sociais, a fim de compreender o uso do alfabeto, fazendo uso dele na sua vida cotidiana:

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que acolhe jovens e adultos que, por várias razões, não tiveram a devida escolarização necessária durante a idade apropriada, é uma oportunidade para que esses cidadãos possam se alfabetizar e se tornarem letrados, de modo que não apenas decifram os códigos escritos e sim, que interpretam esses códigos e que façam uso deles de acordo com a demanda social (SEGRILLO; SILVA, 2011, p. 02).

Os cidadãos, durante a alfabetização, na modalidade de jovens e adultos, são mediados pela prática docente, a fim de alfabetizar-se e letrar-se, para articular a leitura crítica do texto e do contexto social. Durante o uso da escrita, o aluno é mediado pela intervenção do docente, recebendo orientações sobre os conteúdos científicos e cotidianos, internalizando criticamente o conhecimento que obteve ao longo da vida, articulado ao conteúdo dos textos das ciências, para compreender a diversidade da leitura presente no seu convívio social, ampliando o seu vocabulário,

enfim, ajudando no conhecimento da variedade textual.

Alfabetizar letrando é um conceito que veio com a necessidade de complementar a alfabetização, com aspecto diferente, mas indissociável, dando importância às diferentes aspectos existentes, chamando atenção para alfabetizar letrando, fazendo que o estudante consiga entender de forma autônoma a importância do uso da leitura na sociedade:

[...] Levar os alunos a apropriarem-se do sistema alfabético ao mesmo tempo em que se desenvolvem a capacidade de fazer uso da leitura e da escrita de forma competente e autônoma, tendo como referência práticas de uso dos diversos tipos de material escrito presente na sociedade (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 96).

Para poder ensinar a alfabetizar letrando, precisamos entender em que consistem, na sociedade, as práticas reais e concretas de leitura e produção de textos, tendo a intenção de compreender a finalidade e o significado da mensagem de quem está se comunicando, objetivando finalidades claras, fazendo que o aluno possa refletir, interpretar e analisar o processo da construção da leitura e da escrita, não só codificando e decodificando o alfabeto, mas sim entendendo e contextualizando o seu significado:

[...] Para aprender a ler, enfim, é preciso estar envolvido pelos escritos os mais variados, encontrá-los, ser testemunha de associar-se a utilizações que os outros fazem deles... ou seja, é impossível torna-se leitor sem essa contínua interação com o lugar onde as razões para ler são intensamente vividas – mas é possível ser alfabetizada sem isso [...] (FOUCAMBERT, 1994, p. 31).

Alfabetizar letrando é possibilitar condições de aprendizagem da língua escrita, de maneira significativa para os estudantes, tornando possível que construa um novo olhar para o mundo, visando construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético e das práticas sociais:

Alfabetizar letrando é, portanto, oportunizar situações de aprendizagem da língua escrita nas quais o aprendiz tenha acesso aos textos e as situações sociais de uso deles, mas que seja levado a construir a compreensão acerca do funcionamento do sistema de escrita alfabético. [...] (SANTOS; ALBUQUERQUE, 2007, p. 98).

Nessa perspectiva, faz-se necessário que o professor compreenda-se como mediador da aprendizagem ampliada da escrita e da leitura contextualizada, para que os alunos consigam ler, interpretar, entender e produzir textos, para levá-los a ler, além dos textos memorizados, utilizando cantigas, quadrinhas ou clássicos como chapeuzinho vermelho, branca de neves, três porquinhos, etc.

## A FORMAÇÃO DA PRÁTICA DOCENTE DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS

A Educação de Jovens e Adultos, historicamente, vem sendo desenvolvida por práticas mundiais muito diferentes, entretanto, sua capacidade de atuação está ligada à situação sociocultural, dependendo de vários movimentos de diversas áreas da comunidade, como: movimentos de camponeses, igrejas e movimentos operários, direcionado às necessidades sociais, influenciadas por coordenações internacionais, como a Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO):

A Educação de Pessoas Jovens e Adultas (EPJA), historicamente, veio se desenhando como âmbito que diz respeito a práticas mundiais muito diversas. A sua extensão e orientação, em cada território, está vinculada à situação sociocultural do país onde se realiza, tendo movimentos de trabalhadores e nos movimentos sociais importantes agentes de conquistas culturais (FLECHA; MELLO, 2012, p. 40).

No Brasil, o desenvolvimento da Educação de Pessoas Jovens e Adultas contou com diversos grupos, como: movimentos culturais, movimentos pela terra, trabalhadores de várias áreas e eclesiásticos, que lutaram contra o governo, visto que este desprezou essa modalidade de ensino, mostrando interesse somente pela educação da elite, deixando a população menos favorecida desassistida.

A educação passou a ser reconhecida como direito para todos, com a constituição de 1946, que afirmava o ensino primário oficial e gratuito para todos. Mas, podemos apontar que bem antes já existiam movimentos que lutavam por apropriação da alfabetização, resistindo aos poderes da época, como, por exemplo, os negros que em contato com os brancos conseguiam de alguma forma conhecimento da escrita, sendo alfabetizados, utilizando informações contra os poderes existentes. Outro exemplo são os imigrantes, pessoas que vieram para o Brasil no final da escravidão, buscando cumprimento de seus direitos, principalmente, a garantia à alfabetização:

No caso do Brasil, a história da EPJA acompanha seu percurso de constantes lutas de superação de processos bastante intensos de opressão - processos em que se produziram elites e estado, na maior parte da história, descompromissados com a população e com a garantia de seus direitos. (*Op. cit.*, p. 42).

Com o reconhecimento do direito a educação para todos, os governos passaram a criar campanhas, para desenvolver a educação de forma que atendesse às pessoas que não tiveram a oportunidade de estudar na idade certa, por algum motivo, entendendo que o analfabeto não é um problema.

Em 2000, com a implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, veio a proposta de atender a três funções: a reparadora, que tinha a intenção de reconhecer que a educação teria estado direcionada para a elite; equalizadora, que visava à garantia dos direitos que os indivíduos não

receberam, na vida social, no trabalho e na educação; e a permanente, que visava uma educação ao longo da vida, respeitando todo conhecimento do indivíduo:

Chegando à discussão de enfoques atuais de EPJA, defendemos a necessidade de reconhecimento das particularidades dessa modalidade de educação, dentro de elementos educativos comum a todas as modalidades. Por um lado, o reconhecimento do pertencimento da EPJA a um sistema educacional (não estamos nos referindo apenas a um sistema escolar, mas também a ele) possibilita que ela se beneficie e se enriqueça com os avanços de outros campos educativos, também oferecendo a eles, em reciprocidade, elementos de avanços. (*Op. cit.*, p. 45).

Considerando os processos de ensino e aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos, os quais respeitem as particularidades dos indivíduos desta modalidade de ensino, os educadores devem realizar a valorização histórica, social e cultural dos múltiplos saberes cotidianos dos jovens e adultos, reconhecendo o empoderamento dos conhecimentos de mundo, elaborados por eles. Portanto, o modelo social de Educação de Jovens e Adultos deve ter seus métodos apropriados de ensino e aprendizagem da leitura dos textos e dos contextos, visto que trazem consigo experiências de vida para o interior da escola.

A reflexão da formação da prática docente de educação de jovens e adultos está articulada à aprendizagem permanente, currículo e abordagem sociocultural de ensino e aprendizagem.

## APRENDIZAGEM PERMANENTE

A formação de professores tem sido entendida como as redes de conhecimentos, nomeadas por alguns autores como rizomas, devido às várias formas de conhecimentos que o professor adquiriu no seu tempo de magistério, devidos às experiências anteriores com a Educação de Jovens e Adultos. Essa prática pedagógica tem sua singularidade, a qual atravessa por vários caminhos diferenciados, compostos por vários elementos diversos, mas com riqueza de variedade de saberes. Com o objetivo de articular o conhecimento científico com as práticas sociais, as redes de conhecimentos emergentes, nas formações de professores,

[...] tem sido possível verificar como as redes de conhecimentos emergentes – ou rizomas, como também nomeados por alguns autores – atravessam fronteiras dos níveis de formação/titularidades; tempos de magistério; experiência anterior com a educação de jovens e adultos (EJA); práticas pedagógicas, para se fazerem novas e complexas formas de compreender e aprender a realidade da EJA, em traçados desiguais, diferenciados, heterogêneos, mas ricos da diversidade de saberes, e que produzem mosaicos que se conectam, unem-se, dão-se nós, transpõem fios e se enredam em uma trama sempre renovável (PAIVA, 2012, p. 84-85).

A atuação do poder público organiza sua oferta da educação à medida que sofre a ação da população pobre desassistida, que começa a reivindicar seus direitos,

através de associações e pelo movimento religioso, associando essa educação como fonte de poder da sociedade em conquistar seus direitos. A educação popular e a educação de adultos, reivindicadas pelos movimentos organizados da sociedade civil, foram possíveis porque faziam críticas ao Estado autoritário, porque este não o tinha interesse de ofertar educação para a população, excluindo-a do direito à educação pública.

Tornar-se um educador crítico, reflexivo e dialógico, implica compreender que precisa participar do projeto na sociedade, para a transformação de seus participantes na educação, que vai além da escolarização, obtendo conhecimento de seus direitos e usá-los de forma consciente.

Por entendermos o ser humano como inacabado, a formação de professores tem que valorizar conhecimentos do cotidiano, que fazem da leitura de mundo articulada à leitura das palavras dos textos. Por isso, conhecer seus alunos é essencial na construção do saber, da escrita e da leitura. Os programas de formação usam as práticas e saberes dos professores de forma pontual e superficial, não valorizando a vivência do cotidiano do aluno, impossibilitando a construção de redes de conhecimentos que ampliem e reorientem as concepções e práticas cotidianas.

Outro fundamento importante, além do saber, que faz parte da formação, é entendermos que educador e alunos são sujeitos sempre em formação, porque vivenciam, por toda vida, processos de ensino e aprendizagem. Os profissionais da educação devem reconhecer que é preciso que haja uma formação própria para a docência, relativas ao exercício regular de sua prática, eliminando procedimentos equivocados, que não contribuem para intensificar os processos de aprendizagens dos jovens e adultos.

## CURRÍCULO

Estudos realizados sobre o trabalho do professor, na Educação de Jovens e Adultos, mostram que é preciso conhecer os alunos trabalhadores, que necessitam aprender e compreender os conhecimentos escolares, não adquiridos na idade certa, portanto, necessitam adquirir esses saberes, para facilitar seu convívio na sociedade. Diante disso, o professor tem que compreender que o indivíduo, que está procurando qualificação através da educação, exerce seu papel de cidadão de direito. Todavia, é preciso entender que o educando está atrasado nos estudos, não por ser uma pessoa desinteressada, preguiçosa ou até mesmo sem capacidade intelectual, mas sim por algum motivo na sociedade que o impediu de estudar.

O currículo é visto como operações das relações de poder em que os seus idealizadores têm em suas mãos o poder de direcionar em que conhecimento deseja formar os estudantes, escolhendo quais conteúdos deverão ser ministrados,

objetivando a formação dos indivíduos envolvidos. Os currículos não são neutros.

O currículo, pensado na formação de identidade da EJA, acontece na medida em que o sujeito obtém conhecimento, passando a internalizar valores considerados indispensáveis para determinado grupo social, podendo ser usados para escolher conteúdos, selecionando quais serão necessários para determinar a formação que deseja construir, descartando conhecimentos que julgam não necessários. Numa sociedade capitalista, o currículo é usado para formação da mão de obra, materializado durante a transformação do ser humano em mercadoria apta, para atender os interesses da minoria, que tem o poder do capital. Assim, o currículo é visto como instrumento de poder, isto é, “[...] o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos na nossa identidade, na nossa subjetividade [...]” (SILVA, 2002, p. 15).

## **ABORDAGEM SOCIOCULTURAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM**

Após a segunda guerra mundial, houve uma preocupação com a cultura popular, enfatizada por Paulo Freire. Nos países industrializados, volta seus valores para o povo em geral. Nos países menos desenvolvidos, esses movimentos são mais voltados para as camadas socioeconômicas marginalizadas, com alguns esforços direcionados para a alfabetização de adultos. Sobre a importância da leitura, na Educação de Jovens e Adultos, Freire (2006, p. 11) entende que:

[...] A leitura do mundo precede a leitura da palavra, daí que a posterior leitura desta não prescindir da continuidade da leitura daquele. Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto.

Os educadores de jovens e adultos precisam entender que o homem é um sujeito da educação, constroem relações, saberes e memórias, no interior da interação dialética do homem com o mundo e cultura material e imaterial. O educador e educando, ao elaborarem as leituras das palavras dos textos e do mundo, desmistificam e transformam a realidade de exclusão, violência e de desigualdade social, ou seja, ler “[...] a palavra e aprender como escrever a palavra, de modo que alguém possa lê-los depois, são precedidos do aprender como ‘escrever o mundo, isso é, ter a experiência de mudar o mundo e de está em contato com o mundo” (FREIRE; MACEDO, 2015, p. 83).

Sendo o homem sujeito de sua própria educação, poderá ser promovido por ele mesmo e não ser instrumento de ajuste deste à sociedade, porque assumirá cada vez mais esse papel crítico e participativo na sociedade, escolhendo, decidindo e libertando-se.

Na sociedade capitalista, o homem deixa de desenvolver seus conhecimentos criticamente, porque não pretende que o oprimido adquira capacidade de consciência crítica, reflexiva e analítica. O opressor mistifica a realidade e o oprimido capta de maneira mística e não crítica. A necessidade do trabalho de humanizar deve ser inicialmente de libertação do sujeito oprimido que não consegue formar uma consciência crítica, tornando-se incapaz de transcender essas chamadas situações-limites, como violência, miséria, exclusão social, etc.

Quando o ser humano percebe essas situações-limites, mediante as práticas de alfabetizar letrando, o educador e educando consideram que podem tomar atitudes para mudá-las de maneira cada vez mais crítica, para alcançar o possível ainda não experimentado. A libertação não chegará por acaso, mas pela práxis de sua procura e da sua construção cotidiana, como processos permanentes de humanização.

As sociedades objetos são dependentes, caracterizadas por processos culturais alienados e alienantes, em que não há predominância de pensamento autêntico, ficando sempre dependendo do pensamento da sociedade dominante. O homem alienado imagina que seu pensamento não tem valor, ficando atraído pelo estilo de vida da sociedade dominante.

Quando o homem responde de forma original seu pensamento para a sociedade, integrando em seu contexto, refletindo, participando e sente-se desafiado constantemente pela realidade que está inserido, modifica a realidade, como também a si próprio, cada vez mais e de maneira diferente.

A relação professor e aluno, na Educação de Jovens e Adultos, deve ser horizontal, para que, antes e durante a internalização e a construção dos saberes das ciências e das práticas sociais, assumem-se como sujeitos de sua própria educação. A construção dos processos dialógicos, críticos, reflexivos e contextualizados da alfabetização científica devem ser permanentemente desenvolvidos, dentro e fora da sala de aula, para que professor e aluno possam refletir conjuntamente de forma crítica os objetos e as relações, que mediatizam os processos socioculturais de ensino e da aprendizagem das práticas de leituras e da escrita.

## **METODOLOGIA**

O estudo foi construído de março a julho/2017, mediante pesquisa qualitativa, bibliográfica e de campo. Foram realizadas entrevistas semiestruturadas juntos aos sujeitos de pesquisa: duas professoras do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos Dr. Claudio Fialho.

## RESULTADOS

Apresentamos os resultados da pesquisa qualitativa de campo, realizada através de entrevista semiestruturada junto a duas professoras do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos Dr. Claudio Fialho.

A alfabetização da leitura de jovens e adultos, segundo professora “A”, é entendida como a leitura de jovens e adultos construída durante a vida toda, ou seja, leitura da palavra e do mundo. A alfabetização da leitura nasce na prática social.

Segundo a docente, a alfabetização da leitura de jovens e adultos deve propiciar aos jovens e adultos (que tiveram acesso à escola, mas a permanência à educação formal foi pequena), processos de aprendizagens formais que possibilitem condições de leituras ampliadas dos conteúdos de textos e contextos. Os jovens e os adultos elaboram saberes. Então, essa prática de alfabetizar está na constante leitura de mundo (que acontece durante a vida toda), ela vem dentro da proposta da Educação de Jovens e Adultos, anterior à leitura da palavra escrita.

A alfabetização da leitura de jovens e adultos<sup>2</sup> é compreendida pela professora “B”, não somente como a iniciação da práxis da escrita e da leitura, mas, sim, como a permanente ampliação das vivências das leituras dos textos e contextos, que são elaboradas constantemente no interior da vida cotidiana. O aluno está sempre aprendendo, o conhecimento é contínuo, não tem limites. Todavia, na alfabetização tradicional, o docente trabalha o ba – be – bi –bo – bu. Não utiliza atividades lúdicas.

A alfabetização de Jovens e Adultos é compreendida pela professora “A”, como a construção permanente de aprendizagem dos conteúdos formais, vinculados às experiências construídas ao longo da vida dos jovens e adultos. Eles não vivenciaram as práticas de alfabetização do conteúdo científico, porque estavam trabalhando, cuidando da família, precisaram viajar, muitos desistiram, não fizeram suas tarefas necessárias por falta de tempo. Por isso, faz-se necessário construir material adequado à aprendizagem do aluno, aproximando o conteúdo científico do conteúdo das práticas sociais, para que possam utilizá-los de forma reflexiva, crítica e autônoma em sua vida cotidiana e profissional. Para isso, o educador tem que valorizar os conteúdos das práticas sociais dos discentes.

O material didático que vem para escola é pouco utilizado pelos professores. Na sala de aula, os professores pesquisam, poucas coisas são tiradas do livro didático, até porque esse material é só um apoio. O conteúdo não deve ser trabalhado longe das experiências cotidianas dos alunos. O professor, como pesquisador, tem que produzir seu material, visando desenvolver aulas reflexivas, críticas e dialógicas,

---

2 A construção da alfabetização de jovens e adultos, na teoria dialética do conhecimento, inicia pelas reflexões docentes e discentes sobre os significados dos saberes das práticas, articulados aos saberes científicos, ou seja, a “[...] a teoria dialética do conhecimento tem como ponto de partida a prática social; 2º a teoria está em função do conhecimento científico da prática social e serve como guia para ações transformadoras [...]” (CORAZZA *apud* GASPARIN, 2012, p. 05).



valorizando as experiências dos alunos, que trazem ao longo da vida.

A professora “B” considera que nem todos os alunos aprendem da mesma maneira, sendo necessário, por parte do docente, elaborar diferentes processos de aprendizagem, e identificar qual é a melhor maneira de ensinar cada aluno, não trabalhando somente com material didático enviado pelo Ministério da Educação (MEC).

A professora “B” afirmou que trabalha vários tipos de conteúdos, principalmente, os conteúdos provenientes da vivência do educando, ministrados de maneira interdisciplinar<sup>3</sup>, mas há grande dificuldade na compreensão, devido que o conteúdo formal raramente não está distanciado da realidade local, o qual não foi produzido na região, dificultando a compreensão dos conteúdos científicos por não dialogarem com as vivências dos educandos. Todavia, hoje já temos materiais mais elaborados de forma contextualizada, sendo construídos pensando na valorização dos conteúdos do cotidiano do educando.

Sobre os recursos didáticos, a professora “A” considera que hoje quem visita a biblioteca do Centro Educacional Cláudio Fialho, observa que não temos apenas módulos, nós temos materiais didáticos, paradidáticos, coleções, que dependem muito de cada equipe, de cada um de nós, se desprendermos, sempre que possível, do conteúdo oficial, visando a construção de aulas que facilitem a compreensão e a aprendizagem contextualizada dos educandos.

Sobre os recursos tecnológicos, a docente “B” comentou que usa data show, televisão, DVD, etc. O material didático do tele ensino é bem parecido com que acontece no ensino regular, esses materiais vêm para escola e poucos professores utilizam.

A mediação da prática docente é um desafio, porque o aluno apresenta dificuldade para aprender e entender de forma descontextualizada os conteúdos científicos, visto que o aluno da Educação de Jovens e Adultos vivencia os conteúdos cotidianos, como, por exemplo, o pedreiro que teve que trabalhar o dia inteiro, e chegando a sua casa, ainda tem que estudar o módulo, ler alguma coisa. O professor precisa ser mediador, pensando no aluno, para ajudá-lo em sua aprendizagem, a partir da construção de práticas de ensino e de aprendizagens contextualizadas, reflexivas e críticas, que ampliem os processos de alfabetização das leituras dos conteúdos dos textos e dos contextos.

---

3 A alfabetização de jovens e adultos, mediada pela prática docente, construída no interior da interdisciplinaridade, é entendida de forma ampliada, histórica, crítica e reflexiva, porque a “[...] a alfabetização não termina com o domínio da leitura e da escrita. É algo que acompanha o indivíduo por toda a vida. [...]” (FAZENDA, 2016, p. 95).

## CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo compreender como são elaboradas as mediações da prática docente, vivenciadas durante a alfabetização de jovens e adultos do Centro Educacional de Educação de Jovens e Adultos “Dr. Cláudio Fialho.”

As práticas de letramento fazem parte do processo de constituição alfabetização da educação de jovens e adultos. A prática docente de ensino crítico, reflexivo e contextualizado prioriza a articulação dos conteúdos científicos com os conteúdos cotidianos. Por isso, devemos evitar a educação bancária que prioriza a memorização acrítica das palavras e do entendimento superficial sobre as relações sociais.

Percebemos que a construção permanente da alfabetização de jovens e adultos é condição básica para ampliar as práticas de leituras dos textos e dos contextos. Os saberes da alfabetização de jovens e adultos, mediados pela prática docente, contribuem para desenvolver o processo ensino e aprendizagem dos conteúdos das ciências e dos saberes das vivências cotidianas. Os alunos, na educação crítica, são sujeitos capazes de interpretar, refletir, analisar e compreender imagens, as representações sociais, discursos, etc.

As professoras evidenciaram que muitas crianças eram alfabetizadas, com auxílio de cartilhas, onde todas tinham que repetir e memorizar as letras e as sílabas sem nenhum significado. Atualmente, na educação de jovens e adultos, na prática docente, faz-se presente, a frequente construção do letramento de processos de ensino dialógicos, reflexivos e contextualizados dos conteúdos dos textos, desenvolvendo aprendizagens colaborativas e participativas das múltiplas leituras.

As práticas, ampliadas de alfabetização de leitura e produção de textos, desenvolvidas na escola, articuladas ao letramento, possibilitam, aos jovens e adultos, aprendizagens críticas, reflexivas e contextualizadas, mediadas pela prática docente não bancária.

## REFERÊNCIAS

CAGLIARI, Luiz Carlos. 3. Alfabetização: o duelo dos métodos. In: Ezequiel Theodoro da Silva (Org.). **Alfabetização no Brasil: questões e provocações da atualidade**. Campinas, SP: Autores Associados, 2007.

FAZENDA, Ivani. A construção de uma alfabetização interdisciplinar – ensaio. In: \_\_\_\_\_ **Interdisciplinaridade: história, teoria e pesquisa**. 18. ed. Campinas, SP: Papirus, 2016.

FECHA, Ramón; MELLO, Roseli Rodrigues. A formação de educadoras e educadores para um modelo social de educação de pessoas jovens e adultos: perspectiva dialógica. In: Revista da FAEEBA: Educação e Contemporaneidade. Salvador: UNEB, 2012.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 47. ed. São Paulo: Cortez, 2006.

\_\_\_\_\_ ; MACEDO, Donaldo. **Alfabetização: leitura do mundo, leitura da palavra**. 7. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FOUCAMBERT, Jean. **A leitura em questão**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

GASPARIN, João Luiz. **Uma didática para a pedagogia histórica-crítica**. 5. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

PAIVA, Jane. Formação docente par a educação de jovens e adultos: o papel das redes no aprendizado ao longo da vida. In: Revista da FAEEBA: **Educação e Contemporaneidade**. Salvador: UNEB, 2012.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia. **Alfabetizar letrando**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

SEGRILLO, Priscila Marengo; SILVA, Albina Pereira de Pinho. Alfabetização e letramento na educação de jovens e adultos. Disponível: <https://www.google.com.br/search?q=Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+e+letramento+na+educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos&oeq=Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o+e+letramento+na+educa%C3%A7%C3%A3o+de+jovens+e+adultos&Acesso:05/06/2017>.

SILVA, Tomas Tadeu da. **Documentos de identidade: uma introdução às teorias do currículo**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

SOARES, Magda. Letramento: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Acordo Bilateral Brasil/EUA 184

Alfabetização 11, 12, 13, 14, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 61, 90, 163, 173, 174, 181, 207, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 230, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 305, 366

Amor 17, 73, 95, 100, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122

Apoio 14, 69, 79, 81, 90, 94, 95, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 169, 182, 202, 235, 282, 283, 285, 286, 298, 310, 366, 383

Aprendizagem 3, 11, 20, 22, 27, 28, 30, 32, 33, 34, 35, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 71, 74, 81, 82, 83, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 139, 141, 143, 146, 148, 165, 166, 167, 169, 173, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 210, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 226, 227, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 270, 271, 273, 278, 286, 287, 292, 293, 294, 295, 296, 297, 298, 299, 300, 303, 305, 308, 310, 314, 316, 317, 318, 319, 326, 328, 329, 332, 335, 336, 337, 339, 372, 373, 374, 375, 376, 378, 379

Avaliação 31, 52, 59, 62, 77, 78, 79, 80, 84, 87, 98, 152, 153, 162, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 181, 182, 191, 193, 206, 207, 221, 222, 239, 269, 272, 276, 314, 327, 329, 331, 332, 334, 336, 377

Avaliações externas 77, 78, 84

### C

Card games 26, 27, 32

Congresso nacional 20, 36, 37, 38, 163, 206, 336

Cuba 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 22, 23, 24, 363, 366

Currículo escolar 137, 138, 139, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 151, 201, 202, 332, 335, 338, 342, 344, 350, 351, 352

### D

Deficiência visual 49, 54, 55, 56, 57, 107, 207

Desenhos táteis 49, 51, 52, 54, 55, 56

Dificuldade 60, 65, 66, 94, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 176, 178, 179, 180, 200, 219, 228, 236, 242, 271, 277, 298, 328, 345, 374, 376, 377

### E

Educação 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 13, 14, 23, 24, 26, 28, 29, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 52, 56, 57, 61, 62, 63, 64, 66, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 94, 95, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 105, 107, 108, 109, 111, 112, 113, 114, 115, 121, 122, 123, 125, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 170, 171, 172, 173, 174, 176, 177, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 201, 204, 205, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 223, 224, 225, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 251, 252, 253, 254, 261, 269, 270, 271, 272, 273, 276, 277, 278, 279, 280, 281, 284, 287, 288, 290, 292, 293, 296, 297, 301, 304, 305, 306, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 316, 326, 328, 329, 334,

336, 341, 342, 345, 349, 350, 351, 352, 353, 355, 360, 366, 371, 374, 375, 379, 380, 382, 383  
Emancipação 11, 18, 23, 88, 162  
Ensino 3, 4, 5, 12, 15, 24, 26, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 38, 39, 46, 47, 48, 56, 58, 59, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 79, 81, 82, 83, 85, 86, 94, 98, 99, 102, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 112, 137, 138, 139, 140, 141, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 165, 166, 167, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 186, 191, 199, 201, 203, 204, 205, 206, 208, 210, 211, 212, 214, 215, 217, 218, 219, 221, 222, 223, 226, 227, 228, 230, 231, 232, 233, 234, 236, 237, 253, 254, 269, 270, 271, 273, 277, 279, 285, 286, 287, 288, 292, 295, 296, 299, 300, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 315, 317, 319, 321, 326, 327, 328, 329, 330, 331, 335, 336, 337, 338, 339, 340, 341, 358, 360, 372, 373, 374, 375, 376, 377, 379, 381, 383  
Ensino fundamental 38, 68, 81, 94, 99, 137, 138, 139, 140, 145, 146, 147, 148, 173, 177, 178, 179, 182, 208, 212, 218, 296, 307, 309, 311, 341, 372, 376, 377  
Escola 2, 3, 4, 5, 12, 19, 27, 28, 33, 36, 39, 40, 41, 43, 44, 47, 56, 59, 60, 61, 62, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 107, 108, 109, 110, 111, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 151, 154, 158, 159, 160, 166, 173, 174, 176, 177, 179, 180, 188, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 201, 202, 203, 204, 206, 207, 208, 211, 212, 214, 215, 218, 227, 228, 231, 235, 236, 237, 240, 277, 280, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287, 288, 289, 290, 291, 292, 294, 296, 297, 299, 300, 301, 303, 306, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 318, 319, 324, 326, 335, 338, 348, 353, 357, 358, 359, 372, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 382  
Estado da arte 150, 151, 152, 153, 154, 158, 161, 162, 163, 269, 333  
Estudos de gênero 150, 151, 153, 155, 156, 158, 159, 161, 162  
Ética 21, 22, 113, 115, 119, 120, 121, 141, 143, 148, 201, 209, 214, 250, 359  
Eudaimonia 113, 114, 119, 120

## F

Formação 10, 14, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 26, 27, 28, 33, 35, 59, 62, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 82, 83, 84, 86, 87, 88, 92, 95, 97, 98, 101, 107, 108, 109, 113, 122, 123, 124, 137, 138, 139, 140, 141, 142, 145, 146, 147, 148, 154, 157, 158, 159, 160, 161, 166, 167, 168, 169, 172, 186, 187, 189, 190, 191, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 218, 219, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 230, 231, 232, 233, 237, 238, 239, 250, 251, 255, 268, 269, 274, 277, 282, 283, 290, 291, 294, 296, 301, 302, 303, 304, 307, 312, 313, 314, 316, 326, 341, 345, 346, 350, 358, 359, 362, 372, 373, 375, 376, 380, 381, 383

## H

Hegemonia capitalista 184, 197

## I

Identidade escolar 78

Inclusão 5, 50, 51, 56, 57, 58, 59, 62, 63, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 76, 107, 137, 151, 154, 162, 199, 200, 203, 205, 206, 207, 208, 212, 214, 216, 308, 309, 310, 311, 313, 315, 316, 347, 358

Iniciativa privada 36, 37, 41, 42, 43, 46, 47

Intervenção pedagógica 173, 182, 297, 298, 299, 317

## J

Jogos didáticos 26, 28, 33, 35, 67

## L

LDB 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 75, 207, 311, 375, 382

Libras 1, 2, 3, 5, 7, 8, 9, 10, 69, 70, 75, 76

Língua portuguesa 139, 144, 145, 173, 175, 177, 178, 181, 182, 222, 295, 328, 381

Lúdico 32, 33, 58, 59, 64, 65, 66, 216, 217, 218, 221, 222, 300, 317, 319, 321

Luta por escola 88, 89

## M

Maestros 11, 14, 16, 20, 21, 23

Matemática 17, 18, 107, 109, 139, 150, 152, 155, 158, 163, 173, 175, 177, 178, 179, 181, 182, 212, 256, 257, 258, 259, 261, 263, 264, 265, 266, 267, 295, 319, 328, 337, 338, 339, 341

Movimento social 88, 101

## O

Organização escolar 78, 202

## P

Paideia 76, 113, 114, 115, 121, 122

Papel microcapsulado 49, 50, 51, 52, 54, 56

Pluralidade cultural 137, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148

Professor 4, 5, 12, 14, 18, 21, 23, 26, 27, 28, 33, 34, 43, 58, 59, 63, 66, 67, 69, 70, 71, 75, 76, 82, 83, 84, 91, 98, 99, 100, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 141, 142, 145, 146, 147, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 178, 179, 180, 181, 182, 198, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 210, 211, 212, 215, 218, 219, 222, 229, 231, 232, 234, 235, 236, 269, 283, 284, 287, 297, 298, 299, 303, 306, 310, 312, 313, 314, 319, 324, 327, 332, 333, 334, 335, 336, 338, 349, 355, 357, 360, 373, 374, 375, 376, 377, 378, 379, 380, 381

Profissão docente 164, 169

Programa de saúde 26, 28, 29, 33

## R

Resistência/desistência 164

## S

Sexualidade 2, 150, 151, 153, 154, 155, 156, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 383

Síndrome de burnout 164, 172

Surdez 4, 69, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 107, 241

Surdos 1, 2, 3, 4, 5, 7, 9, 10, 69, 70, 72, 74, 76

## T

TDAH 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 109, 111, 240

 **Atena**  
Editora

**2 0 2 0**